

Invasor preso por suborno

DF-Invasor

Líder comunitário e fiscal do Ecad são flagrados querendo negociar lote

TONY WINSTON

Altamirando Soares, 34 anos, líder comunitário do Parque do Guará Ezechias Heringer, e Antônio Barbosa de Almeida, 56 anos, fiscal do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad), foram presos em flagrante na tarde de ontem. Eles tentaram subornar o administrador do parque, Jansen Custódio, para obterem a lista de chacareiros invasores do parque, que seriam removidos do local a partir do mês que vem.

Em troca da informação, eles ofereceram para Jansen um cheque pré-datado de R\$ 300, para o dia 5 do mês que vem. Essa seria a entrada do valor total de R\$ 3 mil, que dariam ao administrador no fim da transação. Na lista, consta os nomes dos invasores que serão removidos, pela Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF, para Monjolo, no Recanto das Emas.

O cadastramento, feito pela Secretaria de Parques, identifica os invasores que já têm lote e, assim, não precisam mais do benefício. Como Altamirando também era chacareiro e estava na lista dos não-beneficiados, ele queria ter acesso ao documento oficial para tentar negociar um lote.

Há quase um mês que Altamirando e Antônio tentavam convencer o administrador a fornecer a lista. Ofereceram até R\$ 3 mil em troca do documento. Jansen Custódio resolveu armar com a po-



Altamirando Soares diz que foi vítima de uma armação do administrador do Parque do Guará

lícia uma cilada para os dois. Entrou no clima das negociações e marcou com eles um encontro, ontem, às 14h, em uma lanchonete na Cadangolândia.

No momento em que a dupla entregava o cheque para o administrador foi presa e autuada em flagrante, por corrupção ativa, crime inafiançável. Eles podem pegar de 2 a 12 anos de prisão. Ainda como prova, o administrador gravou três conversas que teve com eles.

ARMAÇÃO - Altamirando Soares se defende dizendo que tudo não passou de uma arma-

ção. Ele acredita que Jansen Custódio programou tudo para tirá-lo do caminho. Como líder comunitário dos chacareiros do parque, ele já fez vários movimentos que afetaram a administração de Jansen. "Ele quer é me tirar da ativa. Sempre questionei suas decisões, mas só queria acordo. Quero o melhor para o povo e não vou me calar nunca", diz.

De acordo com Altamirando, o cheque que ele deu para o administrador era um empréstimo. Ele garante que o dinheiro era para pagar a moto de Jansen, que estava no concerto. "Ele me pediu o cheque emprestado. Peguei um

cheque do Antônio Barbosa e passei para ele. Ele armou tudo isso com a polícia para tentar me calar."

Os policiais encontraram uma cópia do cheque dentro do Tempira que a dupla estava usando no momento do flagrante. Altamirando explicou que a cópia era uma garantia de que o administrador pagaria a dívida depois. "É claro que foi só para ter certeza de que um dia ele teria que pagar a dívida. Você acha que alguém subornaria uma pessoa com um cheque pré-datado?", argumenta.

Já Antônio Almeida simplesmente se diz inocente.